



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

HISTÓRIA DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Matheus Junior Mioranza¹, Bruno Ignácio de Jesus², William Staffen³, Ana Paula Morais Mourão Simonetti³

RESUMO: A extensão rural teve início em 1948 e desde então passou por várias etapas de desenvolvimento, onde foi mudando suas prioridades a cada etapa pela qual passou, ele começou com a promiscua de aumentar a produtividade a renda e melhorar qualidade de vida dos agricultores e essa fase foi chamada de “humanismo existencialista”, ela perdurou de 1948 até início de 1960, em meados da década de 60 iniciou a fase chamada difusionismo produtivista, onde veio com uma ideia mais voltada para modernização, trazia o princípio de transformar o tradicional no moderno com aquisição de máquinas e insumos industrializados, esse período a extensão no Brasil deu um salto enorme de 10% para 77,7% dos municípios com serviço de extensão, e após essa fase até os dias atuais implantou-se a ideia de um planejamento mais participativo entre os acessores e produtores e foi chamado de humanismo crítico.

PALAVRAS-CHAVE: fases, desenvolvimento, difusionismo produtivista, humanismo existencialista, humanismo crítico.

1. DESENVOLVIMENTO

O modelo de agricultura de antigamente, é totalmente diferente do conhecido hoje em dia, nos primórdios, o homem não tinha acesso a nenhum tipo de informação, e todo conhecimento adquirido era pelo método de “tentativa e erro”, isso tornava mais dificultoso e menos produtivo o processo de semear, com quaisquer que fossem os objetivos, seja para alimentação, comercialização ou mesmo como moeda de escambo, modo que eram muito utilizados os cereais e os produtos cultivados na época.

Com a mecanização rural e a modernização da sociedade, viu-se uma necessidade em otimizar a produção rural, o mundo estava e está em desenvolvimento contínuo e todos os meios precisavam acompanhar esse crescimento, pois com aumento populacional e a intensificação do êxodo rural tem como consequência maiores demandas dos produtos agrícolas, seria necessário também, o meio agrícola acompanhar esse fluxo que já não era mais paulatino e todo potencial agrícola deveria ser explorado.

Segundo Fonseca (1995) seria necessária a implantação de um projeto extensionista pois as más condições de vida do meio rural brasileiro eram culpadas pela própria ignorância do produtor que travava o desenvolvimento da agricultura. Surgiu então, há mais de 50 anos a Extensão Rural, que é intermediada pelos extensionistas, profissionais da área agrônômica que desempenham um papel muito importante fortalecendo o setor agrícola dinamizando a agricultura e repassando o conhecimento das práticas boas agrônômicas, por meio do acompanhamento no trabalho, visitas técnicas, usando de palestras, mostrando novas tecnologias e métodos de otimizar a produção e ter um melhor aproveitamento da área que o produtor tem, incentivando e auxiliando as pessoas a buscar mais meios de aproveitar os recursos naturais de forma eficiente por meio de projetos técnicos acompanhados pelo extensionista.

O termo extensão rural não é auto-explicativo. Desde a implantação do modelo cooperativo de extensão americano foram muitas as iniciativas de conceituação de extensão rural. Existem três modelos para interpretar a extensão: como processo, como instituição e como política (PEIXOTO, 2008).

A extensão rural desde sua fundação passou por várias fases de desenvolvimento com o passar do tempo segundo Lisita (2005), a primeira fase foi chamada de “humanismo assistencialista” e perdurou de 1948 até o início da década de 60 e nesse período objetificou-se o aumento da produtividade, da renda, melhoramento da qualidade de vida e diminuição da mão de obra para produzir, a segunda fase foi chamada de “difusionismo produtivista”, e trouxe a ideia de modernização no campo, com aquisição de um pacote tecnológico modernizante (máquinas e insumos industrializados), nessa fase a extensão rural entrava como ferramenta para introdução do homem do campo a dinâmica da economia de mercado, essa fase veio marcada com a ideia de mudar a mentalidade dos produtores, por meio da persuasão, do “tradicional” ao “moderno” adotando novas tecnologias.

Segundo Siliprandi (2002) no início da década de 60 as famílias e as comunidades eram o foco das ações extensionistas. A extensão era desenvolvida por um técnico em Ciências Agrárias e uma mulher capacitada a atuar no campo da “Economia Doméstica”. O objetivo da extensão, estabelecido a partir de enfoques teóricos sobre o desenvolvimento rural, era diminuir a pobreza rural, vista como decorrência da ignorância e da resistência às mudanças que (supostamente) caracterizariam os agricultores.

¹Instituição: Centro Universitário Fundação Assis Gugacz

E-mail: mattmioranza@gmail.com

²Instituição: Centro Universitário Fundação Assis Gugacz

E-mail: brunojesus250200@gmail.com

³Instituição: Centro Universitário Fundação Assis Gugacz

E-mail: staffen@outlook.com.br



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

A noção de extensão rural se vinculou a propaganda técnica, com inovações dos veículos de comunicação divulgando sempre novas ideias objetificando a eficácia na adoção de novas tecnologias (DUARTE e SOARES, 2011)

A atuação do serviço de extensão rural iniciava com a elaboração do projeto de crédito rural, com um diagnóstico da propriedade e das fontes de renda do agricultor. O banco remunerava por este serviço, que era derivado da ação de supervisão. Esse tema foi motivo de muita polêmica, pois se afirmava que a extensão servia mais ao banco que ao agricultor. A extensão da ACAR Goiás tinha fins educativos, o que em alguns casos propiciava uma alta taxa de inadimplência (OLIVEIRA, 1984)

Lisita (2005) disse como esse período foi condicionado pelo crédito agrícola, os pequenos agricultores familiares não tiveram acesso a tal benefício, então após 1980 e até os dias atuais foi mudado o conceito de extensão rural que havia sido solidificado na fase anterior, principalmente com o termino do credito rural subsidiado, começou a entrar em vigor um novo conceito para a extensão rural onde se preconizou um planejamento participativo entre os assessores e os produtores. Essa fase foi chama de “humanismo crítico”.

Durante esse período surgiu a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural e houve grande expansão do serviço de extensão rural no país. Em 1960 apenas 10% dos municípios no Brasil contavam com esse serviço e em 1980 a extensão rural chegou a 77,7% (LISITA, 2005).

Ao se admitir a Extensão Rural como um veículo para direitos fundamentais, constrói-se uma estrutura que permite a participação dos agricultores nas questões que lhes são mais caras. Ao se garantir aos agricultores o papel de destaque nessa instituição pública, viabilizam-se as condições para que estes exijam, pelos meios legais, as faltas e ausências estatais que por ventura surjam na busca contínua pelo desenvolvimento. Esses focos externos e orientações internas são pré-condições para a dignidade do trabalho desses agentes de desenvolvimento na promoção do justo e merecido desenvolvimento do meio rural (INTERAÇÕES, 2012).

Bordenave (1983) confirma que não temos somente diálogos técnicos ou educativos, mas diálogos políticos, que na comunicação rural apresenta três fluxos informativos, (1) articulação de baixo para cima das necessidades dos agricultores para a produção de políticas públicas no setor. (2) articulação horizontal ou dialógica dos agricultores com serviços de apoio como crédito, assistência técnica e divisão de agrária. (3) articulação compartilhada que consiste em educação a distância tipo popular com o uso de rádio.

A extensão rural universitária, por meio da assistência técnica, é um excelente veículo para levar aos produtores, soluções com base na viabilidade técnica, econômica e ambiental, sob o ponto e vista da sustentabilidade e das práticas agroecológicas (COSTA *et al.*, 2011).

Nos países em desenvolvimento, a extensão rural é igualmente uma atividade do governo, estando envolvidas nessa atividade as cooperativas e as agroindústrias. Nos países desenvolvidos, a assistência ao agricultor é providenciada pela própria organização de classes (por exemplo: Boerenbond nos países Baixos) e pelas agências privadas, reservando-se ao poder público a solução de problemas específicos e a ajuda aos grupos ou áreas marginalizadas. [...] Experiências e pesquisas têm demonstrado que, à medida que a extensão começa a agir nas famílias e nas comunidades rurais, as mudanças são ocasionadas. Essas mudanças influenciam e interagem com outros aspectos da sociedade e sua economia. Os resultados, sendo acumulativos, desencadeiam o processo de mudança. Assim, a extensão rural, apesar de seu cunho administrativo, pode ser concebida como um processo social e não unicamente um sistema ou programa a ser administrado. Na sua universalidade, a mesma engloba diferenças e similitudes. As diferenças provêm das variações ambientais e culturais; as similaridades surgem das necessidades e experiências comuns dos seres humanos.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho apontamos parte da historia da agricultura como uma breve introdução, linkada as fases da extensão rural, desde seu inicio, seus objetivos, enfoques, de como ela influenciou na modernização e como ela foi descrita em cada trecho histórico, a fundação de algumas empresas de pesquisa e extensão.

3. DISCUSSÃO

Uma das grandes problemáticas a ser relatada é a grande dependência que foi enfrentada ao longo do processo, em uma parte do processo, por dependermos muita de tecnologia e informações que ainda não se tinham no Brasil, foi encontrada diversas barreiras culturais e políticas, algo que só foi acelerado com a entrada dessas tecnologias e informações para os produtores e para comunidade científica. Foi de grande importância a



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

chegada da extensão rural, onde o país teve um salto em rendimentos e tecnologias agrônômicas que possibilitou a viabilidade de custos e juntamente com políticas públicas a inserção de toda esfera agrônômica na extensão rural.

Dada a grande importância desse movimento e desenvolvimento rural, a população inserida no meio pode contribuir, com isso gerando retorno para sociedade e para o país, pode ser citado a grande crescente de emprego, a grande crescente de produtos alimentícios para população.

Segundo Dias (2007) atualmente a extensão rural é um conjunto bastante diversificado com práticas que se expressam em serviços técnicos e especializados de assistência, assessoria, apoio e consultoria, ofertados por organizações públicas ou privadas a diversos tipos de agricultores. O conceito de extensão rural vai depender de quem está oferecendo o serviço da sua concepção ou objetivo que irá guiar suas práticas. Mas com todas essas variáveis Dias (2007) coloca um ponto em comum que precisa existir é a missão de promover o desenvolvimento.

Neste outro ambiente, cada organização que atua na extensão rural vai estabelecer, a partir de seus interesses particulares e em diálogo com a conjuntura socioeconômica do momento, sua missão, seu foco, seus objetivos e suas ações para promover o desenvolvimento (Dias, 2007)

Almeida (1992) diz que a extensão rural, um programa de atendimento ao produtor rural é um fenômeno universal. A contribuição da extensão consiste em resolver problemas práticos aplicando conhecimento científico derivado da pesquisa. Conhecimento científico pressuposto da uniformidade das leis naturais e de que certas previsões podem ser feitas de acordo com essas leis. O autor ainda reforça que o objetivo dos serviços de extensão é melhorar o nível de vida da população rural otimizando a produção e produtividade utilizando racionalmente os meios econômicos para fins sociais.

Já Caporal (1994) afirma que o extensionismo tenta se adaptar ao revolucionamento das forças produtivas e das relações de produção do modelo de desenvolvimento, e hoje vive reflexos que se abatem sobre o setor ao qual teve o propósito de salvar do atraso, trabalhando a partir de uma compreensão equivocada, a extensão não se deu conta de que contribuiu para o agravamento dos danos ambientais e para o acelerado processo de diferenciação social da agricultura. A partir daí, como se fosse um ente social, a extensão entra em período de anomia.

Observamos discrepâncias entre alguns autores quanto a o que é extensão rural e também a quais seus objetivos, mesmo com essa diversidade de ideias, majoritariamente vemos os autores vendo-a como uma boa prática que engloba um grande leque de ações visando a melhoria da vida no campo e a otimização dos recursos produzidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão rural surgiu para suprir necessidades das pessoas que mora em zonas rurais (intuito de melhorar a qualidade de vida dos produtores) e otimizar a produção agrícola contando com a assistência técnica e o repasse de conhecimento dos extensionistas, ela passou por várias fases de desenvolvimento com diferentes enfoques em cada uma delas, mas sempre se aperfeiçoando com seus erros e melhorando sua abrangência.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio. A EXTENSÃO RURAL NA PERSPECTIVA SOCIOANTROPOLÓGICA. *Ciência Florestal*, v. 2, p. 133-139, 1992.

BORDENAVE, J.D. O que é comunicação rural?. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAPORAL, F.R; COSTABEBER, J.A. Por uma nova extensão rural: fugindo da obsolescência. *Extensão Rural*, n. 2, p. 7-32, 1994.

COSTA, D. M.; MALUF, H. J. G. M.; MORAES, M. M.; TEIXEIRA, R. B.; ARAÚJO, R. A. B. M. *Extensão rural e seu percurso no Brasil*, IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí IV Jornada Científica, 2011. Bambuí, MG, Brasil.

DUARTE, R; SOARES, J.B. *REVISTA DE EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS*, V. 1, N. 2, P. 397-426, JUL. - DEZ. 2011



Semana Acadêmica de Agronomia FAG
De 23 a 25 de Maio de 2022

FONSECA, M. T. L. da. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985.

INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 69-80, jan./jun. 2012.

LISITA, F.O., ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, n. 77, p.1-3. abr. 2005.

OLIVEIRA, M. M. **A conjugação do crédito rural à assistência técnica no Brasil: análise da experiência do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural.** In: Caderno de Difusão Tecnológica, EMBRAPA, jan/abr, 1984.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural No Brasil – Uma Abordagem histórica da legislação. Consultoria Legislativa do Senado Federal,** Brasília, 2008

SILIPRANDI, Emma. Desafios para a extensão rural: o " social" na transição agroecológica. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável,** v. 3, n. 3, p. 38-48, 2002.